



SENADO FEDERAL

MENSAGEM (SF) N° 49, DE 2019

(nº 321/2019, na origem)

Submete à apreciação do Senado Federal, de conformidade com o art. 52, inciso IV, da Constituição, e com o art. 39, combinado com o art. 46 da Lei nº 11.440, de 2006, o nome do Senhor JOSÉ AMIR DA COSTA DORNELLES, Ministro de Segunda Classe do Quadro Especial da Carreira de Diplomata do Ministério das Relações Exteriores, para exercer o cargo de Embaixador do Brasil junto à República da Indonésia.

AUTORIA: Presidência da República



[Página da matéria](#)

MENSAGEM Nº 321

Senhores Membros do Senado Federal,

De conformidade com o art. 52, inciso IV, da Constituição, e com o art. 39, combinado com o parágrafo único do art. 46, da Lei nº 11.440, de 29 de dezembro de 2006, submeto à apreciação de Vossas Excelências a escolha, que desejo fazer, do Senhor JOSÉ AMIR DA COSTA DORNELLES, Ministro de Segunda Classe do Quadro Especial da Carreira de Diplomata do Ministério das Relações Exteriores, para exercer o Cargo de Embaixador do Brasil junto à República da Indonésia.

Os méritos do Senhor José Amir da Costa Dornelles que me induziram a escolhê-lo para o desempenho dessa elevada função constam da anexa informação do Ministério das Relações Exteriores.

Brasília, 31 de julho de 2019.

Brasília, 1 de Julho de 2019

Senhor Presidente da República,

De acordo com o artigo 84, inciso XXV, da Constituição Federal, e com o disposto no artigo 39, combinado com o artigo 46, da Lei nº 11.440, de 29 de dezembro de 2006, submeto o nome de **JOSÉ AMIR DA COSTA DORNELLES**, ministro de segunda classe do Quadro Especial da carreira de diplomata do Ministério das Relações Exteriores, para exercer o cargo de embaixador do Brasil junto à República da Indonésia.

2. Encaminho, anexas, informações sobre o país e *curriculum vitae* de **JOSÉ AMIR DA COSTA DORNELLES** para inclusão em Mensagem a ser apresentada ao Senado Federal para exame por parte de seus ilustres membros.

Respeitosamente,

Assinado eletronicamente por: Ernesto Henrique Fraga Araújo

OFÍCIO Nº 271/2019/CC/PR

Brasília, 31 de julho de 2019.

A sua Excelência o Senhor
Senador Sérgio Petecão
Primeiro Secretário
Senado Federal Bloco 2 – 2º Pavimento
70165-900 Brasília/DF

Assunto: Indicação de autoridade.

Senhor Primeiro Secretário,

Encaminho a essa Secretaria Mensagem na qual o Senhor Presidente da República submete à consideração dessa Casa o nome do Senhor JOSÉ AMIR DA COSTA DORNELLES, Ministro de Segunda Classe do Quadro Especial da Carreira de Diplomata do Ministério das Relações Exteriores, para exercer o Cargo de Embaixador do Brasil junto à República da Indonésia.

Atenciosamente,

ONYX LORENZONI
Ministro de Estado Chefe da Casa Civil
da Presidência da República

INFORMAÇÃO

CURRICULUM VITAE

MINISTRO DE SEGUNDA CLASSE DO QUADRO ESPECIAL JOSÉ AMIR DA COSTA DORNELLES

CPF.: 178.622.210-87

ID.: 6528 MRE

1953 Filho de Amir Dauzacker Dornelles e Manoela da Costa Dornelles, nasce em 24 de agosto, em Porto Alegre/RS

Dados Acadêmicos:

1976 CPCD - IRBr
1983 CAD - IRBr
2001 CAE - IRBr, A Venezuela sob Chávez e suas relações com o Brasil

Cargos:

1977 Terceiro-secretário
1980 Segundo-secretário
1987 Primeiro-secretário, por merecimento
1996 Conselheiro, por merecimento
2003 Ministro de segunda classe, por merecimento

Funções:

1977-78 Divisão da África-II, assistente
1978-79 Embaixada em Argel, Encarregado de negócios em missão transitória
1979-82 Cerimonial, assistente
1982-84 Embaixada em Viena, segundo-secretário
1984-86 Representação junto aos Organismos Internacionais, Viena, segundo-secretário
1986-89 Embaixada em Nairobi, segundo e primeiro-secretário
1989-91 Divisão de Política Comercial, assistente
1991-92 Divisão de Agricultura e Produtos de Base, assistente
1992-93 Secretaria de Relações com o Congresso, assistente
1993-97 Missão junto à CEE, Bruxelas, primeiro-secretário e conselheiro
1997-01 Embaixada em Caracas, conselheiro
2001-03 Divisão da América Central e Setentrional, chefe
2003-04 Divisão dos Estados Unidos e Canadá, chefe
2004-06 Delegação Permanente junto à ALADI e ao MERCOSUL, Montevidéu, ministro-conselheiro
2006-08 Embaixada em Montevidéu, ministro-conselheiro
2008-09 Cerimonial, assessor
2009-11 Cerimonial, subchefe
2011-13 Subsecretaria-Geral Política-I, chefe de gabinete
2013-16 Embaixada em Díli, embaixador
2016 Consulado-Geral em Assunção, cônsul-geral

Condecorações:

1979	Ordem do Mérito Nacional, Costa do Marfim, Cavaleiro
1980	Ordem do Libertador San Martin, Argentina, Oficial
2003	Ordem da Águia Asteca, México, Comenda
2007	Medalha do Pacificador, Brasil
2007	Medalha Mérito Santos-Dumont, Brasil
2009	Ordem de Rio Branco, Brasil, Grande Oficial
2010	Medalha da Vitória, Ministério da Defesa, Brasil
2010	Légion d'honneur, França, Oficial

ALEXANDRE JOSÉ VIDAL PORTO
Diretor do Departamento do Serviço Exterior

MINISTÉRIO DAS RELAÇÕES EXTERIORES

INDONÉSIA



INFORMAÇÃO OSTENSIVA Maio de 2019

DADOS BÁSICOS SOBRE A INDONÉSIA

NOME OFICIAL:	República da Indonésia
----------------------	------------------------

GENTÍLICO:	indonésio(a)
CAPITAL:	Jacarta
ÁREA:	1.904.569 km ²
POPULAÇÃO:	264,1 milhões
LÍNGUA OFICIAL:	indonésio (oficial)
PRINCIPAIS RELIGIÕES:	islamismo (87,2%); cristianismo (9,9%), hinduísmo (1,7%), budismo (0,7%), outras ou nenhuma (0,5%)
SISTEMA DE GOVERNO:	República presidencialista unitária
PODER LEGISLATIVO:	Bicameral (Assembleia Consultiva Popular), composto da Câmara de Representantes Regionais (espécie de Senado), com 132 representantes; e da Câmara de Representantes do Povo (homóloga à Câmara dos Deputados), com 560 representantes.
CHEFE DE ESTADO E GOVERNO:	Joko Widodo (desde 20 de outubro de 2014)
CHANCELER:	Retno Marsudi (desde 27 de outubro de 2014)
PRODUTO INTERNO BRUTO (PIB) NOMINAL (2018):	US\$ 1,0 trilhão
PIB – PARIDADE DE PODER DE COMPRA (PPP) (2018):	US\$ 3,49 trilhões
PIB <i>PER CAPITA</i> (2018):	US\$ 3.788,95
PIB PPP <i>per capita</i> (2018):	US\$ 13.176,46
VARIAÇÃO DO PIB:	5,1% (2018), 5% (2017), 5% (2016)
ÍNDICE DE DESENVOLVIMENTO HUMANO (IDH) (2017):	0,694 (116 ^a posição entre 188 países)
EXPECTATIVA DE VIDA (2017):	69,4 anos
ALFABETIZAÇÃO (2017):	95,4%
ÍNDICE DE DESEMPREGO (2018):	5,3% (FMI)
UNIDADE MONETÁRIA:	Rúpia
EMBAIXADOR EM BRASÍLIA:	Edi Yusup
BRASILEIROS NO PAÍS:	Há registro de 440 brasileiros residentes na Indonésia

INTERCÂMBIO COMERCIAL – US\$ milhões (fonte: Ministério da Economia)									
BRASIL → INDONÉSIA	2002	2004	2006	2008	2010	2012	2014	2016	2018
Intercâmbio	574,1	751,5	1.131,5	2.250,8	3.179,1	3.737,4	4.041,2	3.429,9	2.825,3
Exportações	256,4	382,1	481,7	1.142,0	1.662,4	2.001,7	2.245,9	2.204,4	1.494,4
Importações	317,7	369,4	649,8	1.108,8	1.516,7	1.735,7	1.795,3	1.225,5	1.330,9
Saldo	-61,3	12,7	-168,1	33,2	145,7	266,0	450,6	978,9	163,5

Informação elaborada em 3/5/2019, por MGTP.

APRESENTAÇÃO

Situada no Sudeste Asiático, a Indonésia é o maior estado arquipelágico do mundo, composto por mais de 17.500 ilhas situadas nos oceanos Índico e Pacífico. Com população superior a 264 milhões de habitantes, com cerca de 300 etnias, a Indonésia é o mais populoso país muçulmano do planeta.

Integrante do G20, com PIB de US\$ 1 trilhão em 2018, é também a 16^a maior economia mundial e maior economia entre os integrantes da Associação de Nações do Sudeste Asiático (ASEAN).

Conquistou sua independência em 1945, quando ainda ocupada pelos japoneses, ao final da Segunda Guerra Mundial. Sua independência foi reconhecida pela Holanda, antiga metrópole, apenas em 1949. Após quase cinco décadas de governos militares, entre 1967 e 1998, a Indonésia tem consolidado sua transição para o regime democrático.

PERFIL BIOGRÁFICO

Joko Widodo
Presidente da República



Nasceu em 21 de junho de 1961, em Surakarta, Java Central, Indonésia. É popularmente conhecido como Jokowi, contração de seu nome. Formou-se em Engenharia Florestal pela Universidade *Gadjah Mada*, em 1985. É empresário dos setores imobiliário e de móveis.

Eleito prefeito de Surakarta em 2005 e reeleito em 2010, sua gestão foi amplamente aprovada. Caracterizou-se pela realização de obras de infraestrutura, especialmente de transportes e de saúde; criação de parque tecnológico; e interação direta com os cidadãos.

Foi eleito governador de Jacarta em 2012, para mandato que iria até 2017. Deixou o mandato ao eleger-se, em 2014, à Presidência da Indonésia, em único turno, com 53% dos votos. Era considerado nos meios políticos indonésios um "*outsider*", na medida em que não provém dos clãs políticos do país – apesar de pertencer à legenda de Megawati Sukarnoputri, filha do ex-presidente Sukarno.

Dados preliminares indicam provável vitória nas eleições presidenciais de abril de 2019, as quais disputou com o candidato Prabowo Subianto. O resultado oficial do pleito deverá ser publicado até 22 de maio de 2019.

RELAÇÕES BILATERAIS

As relações entre o Brasil e a Indonésia foram estabelecidas em 1953, ano em que foi criada a Embaixada em Jacarta. A criação da Embaixada da Indonésia no Brasil sucedeu à visita do então presidente da Indonésia, Sukarno, em 1959, quando aquela autoridade escolheu pessoalmente o terreno da Embaixada em Brasília.

O aumento do perfil diplomático beneficiou-se das afinidades entre os dois países em vários campos, como as semelhanças nos aspectos físicos (grandes territórios, com importante biodiversidade); humanos (população multiétnica), econômicos (ambos são considerados países de economia emergente) e sociais; a liderança exercida nos respectivos entornos regionais (o Brasil e a Indonésia são as maiores economias do Mercosul e da Associação de Nações do Sudeste Asiático – ASEAN, respectivamente); e a experiência em processos de transição e consolidação democrática.

A aproximação entre os dois países ganhou contornos mais definidos por meio do Plano de Ação da Parceria Estratégica, adotado em outubro de 2009, que inclui tópicos como comércio e investimentos; energias renováveis; defesa; mineração; políticas de inclusão social; cooperação acadêmica e educacional; cooperação científica e tecnológica; e temas no plano multilateral. Em outubro de 2013, foram criadas, por decreto, as Adidâncias de Defesa e Aeronáutica, Naval e do Exército, residentes em Jacarta.

A Indonésia exerce papel importante no processo de aproximação entre o Brasil e a ASEAN, que teve como marco inicial a adesão brasileira ao Tratado de Amizade e Cooperação do Sudeste Asiático (TAC), em 2012. Além de responder por cerca de um terço do PIB conjunto dos países do agrupamento, a Indonésia sedia o seu Secretariado e exerce importante papel moderador em situações de instabilidade regional.

A trajetória ascendente das relações entre os dois países foi, no entanto, objeto de dificuldades no ano de 2015, à luz da execução dos brasileiros Marco Archer e Rodrigo Gularte, por tráfico de drogas. O adiamento da entrega das cartas credenciais pelo então embaixador indonésio no Brasil, também em 2015, gerou reação da Indonésia, que chamou seu representante para consultas em Jacarta. Não obstante tais acontecimentos, as relações bilaterais foram redinamizadas nos anos seguintes.

A mais recente visita de alto nível deu-se em maio de 2018, quando o então chanceler Aloysio Nunes Ferreira realizou visita a Jacarta. Reuniu-se com a ministra dos Negócios Estrangeiros, Retno Marsudi, e firmou acordos nas áreas de cooperação

técnica (ora em tramitação no Congresso Nacional), e de isenção de vistos para passaportes comuns, bem como emenda ao acordo sobre isenção para passaportes diplomáticos, oficiais ou de serviço.

Grupos Parlamentares de Amizade foram criados pela Câmara dos Deputados em 1997, por meio da resolução nº 127/97, e pelo Senado Federal em 2016, mediante a resolução nº 32/16. São frequentes, ainda, visitas de delegações parlamentares indonésias, interessadas em conhecer a experiência brasileira em áreas diversas. Em fevereiro de 2018, por exemplo, esteve no Brasil delegação parlamentar para obter informações sobre o sistema de votação eletrônica.

Estão em vigor memorandos de entendimento nas áreas de agricultura; bancos; educação; energia e mineração; erradicação da pobreza; e promoção de comércio e investimento. Os dois países contam, ainda, com mecanismos de diálogo bilateral, a saber, consultas políticas e comissão mista, além de mecanismos nas áreas agrícola e de comércio e investimentos.

A cooperação em defesa é área de particular potencial, tendo os dois países firmado acordo em 2017, em tramitação no Congresso Nacional. A cooperação na área ganhou impulso significativo na última década, que incluiu a criação, em 2013, de adidâncias militares em Jacarta. Parte importante do aprofundamento da cooperação foi a aquisição de produtos de alto valor agregado da indústria brasileira. Em 2010, a Embraer venceu licitação para o fornecimento de 16 aeronaves A-29 Super Tucano. As forças armadas indonésias, entre as mais influentes da região, também poderão ter seu interesse despertado pelo KC-390. O país adquiriu, igualmente, dois batalhões do sistema de lançamento de foguetes Astros, da Avibrás, por US\$ 500 milhões.

Em outubro de 2018, o governo brasileiro fez doação de US\$ 100 mil a título de ajuda humanitária ao Programa Mundial de Alimentos (PMA), para auxílio no apoio às vítimas de terremoto e maremoto que atingiram, no mês anterior, a província de Sulawesi Central, deixando mais de dois mil mortos e dez mil feridos.

Assuntos consulares

A comunidade brasileira na Indonésia matriculada na Embaixada em Jacarta é de 440 cidadãos. O apoio consular é prestado pela Embaixada em Jacarta e pelo Consulado Honorário do Brasil em Bali. Não há, atualmente, brasileiros condenados à pena capital na Indonésia.

POLÍTICA INTERNA

Após quase cinco décadas de governos militares (período Sukarno, de 1945 a 1967, e Suharto, entre 1967 e 1998), a Indonésia consolidou sua transição para o regime democrático.

Com população etnicamente diversa e majoritariamente muçulmana (cerca de 230 milhões de um total superior a 264 milhões de pessoas), o país conta com regime político relativamente resguardado contra a influência religiosa sobre os assuntos governamentais. Tal influência é moderada por tradicional filosofia de estado, denominada *Pancasila* (cinco princípios, em sânscrito). Atos de estado devem observar os seguintes princípios: (i) crença no único Deus (tradicionalmente compreendido como respeito às seis religiões reconhecidas pelo estado indonésio, quais sejam, islamismo, protestantismo, catolicismo, hinduísmo, budismo e confucionismo); (ii) justiça humana; (iii) unidade nacional; (iv) deliberação de representantes em busca de consenso; e (v) justiça social. Discursos extremistas são combatidos como desrespeito à *Pancasila* e, conquanto apenas as seis religiões acima mencionadas sejam oficialmente reconhecidas, a constituição indonésia garante o direito à liberdade de crença. Mensagens de cunho ateísta, por sua vez, são puníveis mediante lei de blasfêmia religiosa.

A recente ascensão de correntes políticas do Islã em outras partes do mundo, no entanto, tem provocado o surgimento de grupos islâmicos conservadores que, mesmo quando pequenos, possuem notável capacidade de mobilização. A força desses movimentos fez-se sentir na eleição para o governo de Jacarta, em 2017, quando o então governador, Basuki Tjahaja Purnama (“Ahok”), cristão de etnia chinesa e ligado ao presidente Joko Widodo, sofreu oposição de forças conservadoras islâmicas. Derrotado no pleito, foi condenado e preso por supostamente blasfemar contra o Corão. A fim de reforçar suas chances de reeleição no pleito de abril de 2019, o presidente Jokowi, candidato favorito mas considerado “insuficientemente muçulmano” por determinados setores conservadores indonésios, selecionou como vice Maruf Amin, septuagenário presidente do Conselho de Ulemas, um dos maiores responsáveis pela mobilização contrária a seu antigo aliado Ahok.

Pelo sistema eleitoral indonésio, apenas os partidos ou coligações que alcancem 20% dos assentos na Casa dos Representantes ou 25% dos votos nas últimas eleições parlamentares podem indicar candidato às eleições presidenciais, o

que contribuiu para circunscrever a disputa de abril de 2019 a apenas dois candidatos, o presidente Joko Widodo e o oposicionista Prabowo Subianto.

As eleições de abril de 2019 foram as maiores da história da Indonésia. Abarcaram disputa não apenas pela Presidência do país, mas também para mais de 20 mil assentos legislativos em todos os níveis. O país conta com mais de 190 milhões de eleitores cadastrados e teve, no pleito, mais de 800 mil pontos de votação, distribuídos por mais de 17.000 ilhas.

Está em vigor a constituição ratificada no ano da independência do país, 1945. A reforma constitucional de 2002 consagrou o princípio da independência entre os três poderes e estipulou o voto direto para a Presidência da República. Também extinguiu os 38 assentos antes reservados aos militares, no parlamento indonésio, e conferiu *status* especial às províncias de Aceh e Papua, nas quais movimentos armados separatistas reivindicavam independência.

O corpo legislativo do país é a Assembleia Consultiva Popular (homóloga ao Congresso Nacional, no Brasil), que consiste da Câmara de Representantes do Povo, com 560 representantes; e da Câmara de Representantes Regionais (com prerrogativas limitadas a questões de autonomia regional), com 132 representantes, na qual cada província é representada por quatro membros. Em ambas as casas, os representantes são eleitos para mandatos de 5 anos, por eleição direta. Para a realização das eleições parlamentares, o país é dividido em 77 distritos, cada um elegendo entre 3 e 10 representantes, a depender do peso demográfico. Apenas partidos que alcançarem pelo menos 3,5% dos votos podem assumir assento.

A Corte Suprema é a mais alta instância do Judiciário. Os juízes que a integram são indicados pelo presidente da República, nomeados por Comissão Judiciária e confirmados pela Câmara de Representantes do Povo. Paralelamente, existe a Corte Constitucional, encarregada de zelar pela preservação da constituição; decidir sobre os resultados de eleições; e rever ações de afastamento do presidente da República. As instâncias inferiores são desdobradas em quatro ramos, cada um deles composto por primeira e segunda instâncias, quais sejam, cortes gerais; cortes religiosas, responsáveis por disputas familiares entre cidadãos muçulmanos; cortes militares; e cortes administrativas.

POLÍTICA EXTERNA

A Indonésia conquistou sua independência em 1945, quando ainda ocupada pelo Japão, ao final da Segunda Guerra Mundial. Esta foi reconhecida pela Holanda,

antiga potência colonial, apenas em 1949. Após a histórica Conferência de Bandung, em 1955, o então presidente indonésio, Sukarno (1945-67), assumiu posição de liderança entre os governantes dos países do chamado “Terceiro Mundo”, muitos deles em processo de descolonização. Posteriormente, no regime de Suharto (1967-98), denominado “Nova Ordem”, intensificaram-se as relações com os Estados Unidos. Essas relações sofreram, entretanto, desgastes no fim do regime, em razão de diferenças no tratamento dos direitos humanos, associadas ao processo de independência de Timor-Leste (concluído entre 1998 e 2002).

Com os avanços obtidos pelo país no campo econômico, a Indonésia passou, desde a segunda metade dos anos 80, a buscar papel internacional mais proeminente. Presidiu o Movimento Não-Alinhado de 1992 a 1995 e assumiu papel de liderança no desenvolvimento do Fórum de Cooperação Econômica da Ásia-Pacífico (APEC), tendo sediado Cúpula do mecanismo em 1994 e em 2013.

A Indonésia mantém boas relações tanto com os vizinhos, quanto com os grandes países de fora de seu entorno. Além do Brasil, a Indonésia tem parcerias estratégicas ou globais com EUA, China, Rússia, Japão, Índia, Coreia do Sul, Turquia, África do Sul, Vietnã e Austrália.

A Associação de Nações do Sudeste Asiático (ASEAN), criada em 1967 e integrada por dez países (Brunei Darussalam, Camboja, Filipinas, Laos, Malásia, Myanmar, Singapura, Tailândia e Vietnã, além da própria Indonésia), é central à política externa indonésia. Como o maior integrante do bloco, a Indonésia é vista como seu “líder natural” e sedia, em Jacarta, seu Secretariado.

Após desgastes em imagem internacional devido ao processo de independência de Timor-Leste (com o qual, hoje, mantém Comissão de Verdade e Amizade), a Indonésia vem ganhando renovada projeção externa. Atualmente, tem procurado exercer papel mediador em disputas em seu contexto regional e mantido forte engajamento com as organizações multilaterais, especialmente a ONU, com participação efetiva em diversas missões de manutenção da paz. Até o fim de 2019, o país visa a ampliar para 4 mil o número de soldados envolvidos em missões no exterior. A busca de protagonismo em foros multilaterais contribuiu para a eleição, em 2018, da Indonésia como membro não permanente do Conselho de Segurança, no mandato de 2019-2020.

Apesar de se tratar do país com a maior população muçulmana do planeta, a Indonésia procura manter-se discreta em relação a questões afetas a outros países muçulmanos. Tal posição pode ser compreendida em vista de riscos que o país ainda enfrenta, de acirramento de conflitos separatistas, étnicos e religiosos. A Indonésia

tem igualmente realizado esforços para firmar-se como exemplo de país onde a religião convive harmoniosamente com a democracia e, por essa razão, também estabelecer-se como “ponte” entre países ocidentais e muçulmanos. A defesa da Palestina, por seu turno, é desde a independência do país considerada central para sua política externa.

O governo Jokowi identificou como prioridade em sua atuação externa a diplomacia econômica, procurando o Ministério dos Negócios Estrangeiros assinar acordos de livre-comércio com o maior número possível de parceiros. Há também a determinação do governo indonésio de intensificar as relações econômicas com os chamados “parceiros não tradicionais”, especificamente a África e a América Latina.

Outro objetivo visado pela atual política externa indonésia é a transformação do país em “fulcro marítimo global”, compreensível por tratar-se do mais extenso país arquipelágico do planeta. O governo indonésio tem procurado adquirir protagonismo em todos os fóruns internacionais que se dedicam a assuntos marítimos.

Ainda nessa área, a Indonésia tem buscado liderar o combate internacional à pesca ilegal, não declarada e não documentada, procurando classificá-la como crime organizado transnacional. A assertividade de Jacarta na proteção de sua Zona Econômica Exclusiva (ZEE), com reiterados afundamentos de barcos pesqueiros considerados ilegais, tem causado dificuldades na relação da Indonésia com países vizinhos. Em 2017, Jacarta anunciou haver renomeado a porção do Mar do Sul da China localizada ao norte das ilhas Natuna, que passou a ser chamado Mar do Norte de Natuna, causando protesto de Pequim. Embora Jacarta tenha enaltecido avanços nas negociações de código de conduta no Mar do Sul da China entre a ASEAN e a China, o governo indonésio tem reforçado a defesa da região e nela realizado exercícios militares.

Outro aspecto considerado relevante pelo governo indonésio é a proteção de seus nacionais no exterior. Parcela considerável dessa comunidade é formada por trabalhadores frequentemente sujeitos a precárias condições de trabalho por parte de seus empregadores.

ECONOMIA, COMÉRCIO E INVESTIMENTOS

A Indonésia, integrante do G20, é a 16^a maior economia mundial, com PIB superior a US\$ 1 trilhão. Sua economia tem-se expandido significativamente ao longo dos últimos anos. Em 2018, o crescimento econômico foi superior a 5,1%,

aquém, contudo, da meta estipulada pelo governo indonésio, de 5,4%. Ainda assim, trata-se do melhor desempenho anual desde 2013.

De acordo com estudo da PriceWaterhouse Coopers (PwC), a Indonésia deverá ser, até 2050, a 4^a economia do mundo em termos de PIB, por critério de paridade do poder de compra (PPP). O comércio exterior do país foi superior a US\$ 368,9 bilhões em 2018. Não obstante, a Indonésia registrou déficit comercial recorde, de cerca de US\$ 8,5 bilhões. A guerra comercial entre a China e os Estados Unidos tem prejudicado o desempenho das exportações ao mesmo tempo em que as importações não se reduziram de forma significativa.

Em 2018, os principais mercados das exportações indonésias foram a China (15%), o Japão (10,8%) e os Estados Unidos (10,2%). Combustíveis foram os principais produtos vendidos pela Indonésia (23,3% da pauta), seguidos por gorduras e óleos (11,3%), máquinas elétricas (4,9%) e automóveis (4,2%). No mesmo ano, os principais fornecedores do país foram a China (24,1%), Singapura (11,4%) e o Japão (9,5%). As importações corresponderam principalmente a combustíveis (16,7%), máquinas mecânicas (14,4%) e máquinas elétricas (11,4%).

Apesar do grande impulso nos últimos anos, há necessidade de novos ajustes internos para melhora do ambiente de investimentos no país. Reformas implementadas em 2017 concentraram-se no excesso de normas e regulamentos, na instabilidade normativa, na carência de mão-de-obra qualificada e na ampliação da infraestrutura.

O país tem, não obstante, logrado manter política orçamentária eficiente, que tem permitido a aplicação ágil de medidas anticíclicas diante de cenário internacional turbulento. O déficit orçamentário do governo baixou para 1,76% do PIB, o menor desde 2012 e abaixo da meta de 2,19%, reflexo do aumento das receitas de 16,6%, ao passo que os gastos expandiram-se 9,7%. A relação dívida/PIB permaneceu estável, em torno de 34%, conquanto continue a chamar a atenção a exposição ao setor externo, sendo que 40% dos títulos públicos são controlados por estrangeiros.

Até novembro de 2018, a dívida externa indonésia, pública e privada, cresceu 7% na comparação com o ano anterior, chegando a US\$ 379,2 bilhões. As estatísticas locais incluem a dívida de estatais no endividamento privado, o que exclui, em parte as obrigações às quais está efetivamente exposto o governo.

O setor externo é considerado a principal vulnerabilidade da economia indonésia, tanto no que se refere à economia real, quanto à política monetária. O Banco Central tem agido para atrair capital estrangeiro, elevando progressivamente a taxa básica de juros da economia. No último trimestre de 2018 houve nova alteração

no indicador, de 0,25%, contrariamente às expectativas do mercado, trazendo a taxa ao patamar de 6%, com alta de 1,75% ao longo do ano. Nesse contexto, a inflação permaneceu ancorada, encerrando 2018 em 3,13%, dentro da meta governamental (entre 2,5% e 4,5%). Os alimentos foram o principal elemento de pressão do índice, com 0,68%, consideravelmente mais do que os 0,25% em 2017. Na visão de analistas locais, a decisão do governo de não aumentar os preços de energia elétrica e combustíveis foi fundamental no controle da inflação.

Situado em US\$ 2,8 bilhões, em 2018, o comércio bilateral do Brasil com a Indonésia continua elevado, conquanto tenha decrescido 9,5% em comparação a 2017. Em 2018, as exportações brasileiras totalizaram pouco menos de US\$ 1,5 bilhão, tendo apresentado queda de 15,7% em relação ao ano anterior. As importações somaram pouco mais de US\$ 1,3 bilhão, resultado 1,5% menor que em 2017. A Indonésia foi, em 2018, o 11º maior parceiro comercial do Brasil na Ásia e o 5º entre os países da ASEAN. Tomada em conjunto, a ASEAN, por sua vez, foi o quarto principal parceiro comercial do Brasil, com comércio superior a US\$ 19,4 bilhões.

No primeiro trimestre de 2019, o intercâmbio comercial com a Indonésia apresentou crescimento de 9,6% em comparação com o mesmo período de 2018, totalizando US\$ 750 milhões. O resultado deveu-se principalmente à significativa ampliação das exportações brasileiras, de 30,1% (US\$ 440 milhões), ao passo que as importações decresceram 10,4% (US\$ 310 milhões).

A exemplo do comércio com outros países do Sudeste Asiático, as exportações brasileiras para a Indonésia são ainda pouco diversificadas e apresentam elevada concentração em *commodities*. Vendas de farelo de soja para alimentação animal representaram mais de 45% da pauta exportadora brasileira de 2018, seguidas por algodão (36,6%) e tabaco (3,1%). As importações provenientes da Indonésia, em 2018, foram majoritariamente de gorduras e óleos (18%), borracha (14,9%), fibras sintéticas ou artificiais (14,3%) e automóveis (11,6%).

A eventual expansão das vendas brasileiras de carnes bovina e de frango para a Indonésia, objeto de gestões há anos, seria de grande importância para a diversificação da pauta de exportações brasileira. Com população superior a 264 milhões de habitantes e a 16ª maior economia mundial, a Indonésia se apresenta como relevante mercado para o Brasil. Há intenção do governo de assegurar a queda de preços, conquanto perdurem resistências internas da parte de setores que desejam a autossuficiência do país, por um lado, e importadores que auferem lucros maiores mediante retenção da oferta do produto, por outro.

O Brasil tenta, desde 2009, sem sucesso, exportar carne de frango e derivados para a Indonésia, fato que motivou contencioso na OMC, com decisão favorável ao Brasil. Com vistas ao seu cumprimento, mudanças legislativas têm sido feitas pelo lado indonésio. Poderão ressurgir, contudo, desafios resultantes da mencionada defesa, por parte de setores indonésios, da autossuficiência do país na produção de carne de frango. O setor responde por cerca de 65% do consumo de proteína animal na Indonésia e emprega cerca de 10% de sua força de trabalho.

Os investimentos bilaterais são significativos, mas ainda se encontram aquém de seu potencial. A Vale conta com significativos investimentos no país, voltados à mineração de níquel. A fim de adequar-se a nova legislação local, que estipula maior participação nacional no setor de mineração, a empresa brasileira tem mantido tratativas com a estatal PT Inalum, com vistas a desinvestimento equivalente a 20% das operações da Vale na Indonésia.

Por sua vez, empresas indonésias dos setores sucroalcooleiro, de papel e celulose, tabaco e têxteis estão presentes no Brasil. Em 2017, a indonésia Paper Excellence anunciou a aquisição da empresa de celulose brasileira Eldorado, por cerca de R\$ 15 bilhões.

CRONOLOGIA HISTÓRICA

1602	Início da dominação holandesa sobre o arquipélago indonésio.
1942-45	Ocupação japonesa durante a Segunda Guerra Mundial.
1945	Declaração de independência sob a liderança de Sukarno e Mohammad Hatta.
1949	Reconhecimento da independência da Indonésia pela Holanda.
1955	I Conferência Afro-Asiática, em Bandung, reúne países do Terceiro Mundo e dá início ao Movimento dos Países Não Alinhados.
1965	Golpe de Estado fracassado contra o Presidente Sukarno.
1967	Início da presidência do General Suharto.
1969	Incorporação formal de Papua Ocidental à Indonésia, com o nome de Irian Jaya.
1975	Declaração de independência de Timor-Leste em relação a Portugal.
1976	Ocupação indonésia de Timor-Leste.
1997	Crise econômica asiática.
1998	Protestos forçam Suharto a renunciar à Presidência. Habibie torna-se Presidente.
1999	Referendo em Timor-Leste decide pela independência. Eleições parlamentares na Indonésia. Abdurrahman Wahid assume a Presidência.
2001	Manifestações de massa contra Wahid. Vice-Presidente Megawati Sukarnoputri assume a presidência.
2002	Criação de tribunal para apurar atrocidades em Timor-Leste após 1999 (janeiro). Independência formal de Timor-Leste (maio). Atentado a bomba em Bali mata 202 pessoas (outubro).
2004	Vitória de Susilo Bambang Yudhoyono nas eleições presidenciais (julho). Tsunami atinge o Sudeste Asiático e devasta a Indonésia (dezembro).
2005	Acordo de paz entre o Governo e o Movimento Aceh Livre (agosto).
2007	Captura do chefe do grupo islâmico Jemaah Islamiyah, Zarkasih (junho). Indonésia sedia a Conferência das Nações Unidas sobre Mudança do Clima, em Bali (dezembro).
2008	Executados três condenados pelos atentados na Ilha de Bali (novembro).
2009	Reeleição do Presidente Susilo Bambang Yudhoyono (julho). Dois atentados terroristas em hotéis de Jacarta deixam 9 mortos (julho). Fortes terremotos no noroeste da Ilha de Sumatra deixam cerca de mil mortos (setembro).
2010	Forte terremoto em Sumatra e erupção do Vulcão Merapi, em Java, deixam

	centenas de mortos (outubro). Visita do Presidente dos EUA, Barack Obama (novembro).
2011	Duas igrejas são incendiadas em Java Central (fevereiro). A Indonésia exerce a Presidência de turno da ASEAN. Abu Bakar Ba'asyir, líder de grupo radical islâmico, é sentenciado a 15 anos de prisão (junho). Realização da 26ª edição do "Southeast Asian Games" (novembro). Governo holandês pede desculpas por massacre de 150 pessoas ocorrido na ilha de Java, durante a guerra da independência indonésia, em 1947 (dezembro).
2012	Investigação de 10 anos sobre os atentados a bomba de Bali, em 2002, chega ao fim com a condenação a 20 anos de prisão do fabricante de bombas Umar Patek, extraditado do Paquistão em 2011 (junho).
2013	O Parlamento aprova expressivo aumento da gasolina e do diesel para cortar subsídios, o que gera violentos protestos (junho).
2014	Eleições legislativas resultam em queda do PD e ascensão do oposicionista PDI-P (abril). Joko Widodo é eleito Presidente da República, com 53,1% dos votos. Aprovada lei que torna indiretas as eleições para Governador e Prefeito (setembro).
2015	O Brasil tem nacionais executados pelo Governo da Indonésia devido à condenação por tráfico de drogas.
2016	Atentado terrorista em Jacarta.
2018	Atentado contra igrejas em Surabaya vitimam 15 pessoas e ferem 57 (maio) Terremoto e maremoto atinge Sulawesi Central, deixando mais de dois mil mortos e dez mil feridos (setembro).
2019	A Indonésia realiza a maior eleição de sua história, com disputa pela Presidência e mais de 20 mil assentos legislativos (abril).

CRONOLOGIA DAS RELAÇÕES BILATERAIS

1953	Criação da Legação do Brasil em Jacarta (setembro).
1959	Visita do Presidente Sukarno ao Brasil (primeiro Chefe de Estado asiático a visitar oficialmente o Brasil).
1961	Assinatura de Declaração Econômica entre o Brasil e a Indonésia.
1996	Assinatura de Memorando de Entendimento para Estabelecer Consultas Bilaterais.
2000	Visita do Presidente Abdurrahman Wahid ao Brasil (outubro).
2001	Visita do Presidente Fernando Henrique Cardoso à Indonésia (janeiro).
2006	Comércio bilateral supera a marca de US\$ 1 bilhão (US\$ 1,13 bilhão).
2007	<p>Delegação da Comissão Eleitoral indonésia visita o Brasil (fevereiro).</p> <p>Ministro Celso Amorim participa, na condição de coordenador do G-20 agrícola, da reunião do G-33 na Indonésia (março).</p> <p>Ministro dos Negócios Estrangeiros Hassan Wirajuda participa da III Reunião Ministerial do Foro de Cooperação América Latina-Ásia do Leste (FOCALAL), em Brasília (agosto).</p> <p>Presidente da Comissão de Relações Exteriores do Parlamento indonésio, Defesa, Comunicação e Informática, Theo Sambuaga, visita o Brasil (agosto).</p> <p>Presidentes Luiz Inácio Lula da Silva e Susilo Bambang Yudhoyono encontram-se à margem da 62ª Assembleia Geral da ONU (setembro).</p> <p>Integrantes da Comissão Especial parlamentar do Projeto de Lei sobre Mineração e Carvão Mineral, visitam o Brasil (outubro).</p> <p>Ministro Celso Amorim participa da Conferência das Nações Unidas sobre Mudança do Clima, em Bali (dezembro).</p>
2008	<p>Ministro Anton Apryantono, da Agricultura, visita o Brasil (março).</p> <p>Presidente da Comissão de Relações Exteriores e Defesa Nacional do Senado Federal, Senador Heráclito Fortes, visita a Indonésia (março).</p> <p>Subsecretário-Geral Político II do Itamaraty, Embaixador Roberto Jaguaribe, chefia delegação brasileira à Reunião de Consultas Bilaterais, em Jacarta (março).</p> <p>Presidente Luiz Inácio Lula da Silva visita a Indonésia (julho).</p> <p>Ministra indonésia Mari Pangestu, do Comércio, visita o Brasil (agosto).</p> <p>Visita ao Brasil do Presidente do Conselho Representativo do Povo da Indonésia, Agung Laksono, e de delegação parlamentar (setembro).</p> <p>Presidente Susilo Bambang Yudhoyono visita o Brasil (18 a 20 de novembro).</p> <p>Estabelecimento da Parceria Estratégica (novembro).</p>
2009	Comissão parlamentar de População, Saúde, Transmigração e Força de

	<p>Trabalho visitam o Brasil (junho).</p> <p>I Comissão Mista. Adoção do Plano de Ação da Parceria Estratégica (outubro).</p>
2010	<p>Vice-Ministro dos Negócios Estrangeiros, Triyono Wibowo, visita o Brasil, como chefe da delegação indonésia ao III Encontro da Aliança de Civilizações (maio).</p> <p>O assessor presidencial Kuntoro Mangkusubroto (de nível hierárquico semelhante ao de Ministro-Chefe da Casa Civil, no Brasil) visita Brasília e Manaus (setembro).</p> <p>A Subsecretária-Geral Política II do Itamaraty, Embaixadora Maria Edileuza Fontenele Reis, visita Jacarta e participa da V Reunião de Consultas Políticas (setembro).</p>
	<p>Visita a Jacarta do Comandante do Exército, General Enzo Peri, e do Comandante da Aeronáutica, Tenente-Brigadeiro Juniti Saito, para participarem do “Jakarta International Defense Dialogue - JIDD” (março).</p>
	<p>Visita a Brasília e Belém do Governador da província indonésia de Kalimantan Central, Teras Narang (março).</p> <p>Visita da seção indonésia do Grupo Parlamentar de Cooperação Bilateral (abril).</p> <p>V Reunião do Comitê Consultivo Agrícola, na Indonésia (maio).</p>
2011	<p>Visita da Subsecretária-Geral Política II do Itamaraty, Embaixadora Maria Edileuza Fontenele Reis, a Jacarta e realização da II Reunião da Comissão Mista (outubro).</p> <p>Visita do Vice-Ministro de Planejamento Nacional, Dr. Lukita Tuwo (novembro).</p> <p>Participação do Ministro das Relações Exteriores, Embaixador Antonio de Aguiar Patriota, na XIX Cúpula da ASEAN, em Bali (16 de novembro).</p>
	<p>Visita do Ministro do Comércio da Indonésia ao Brasil (março).</p>
	<p>Visita do Vice-Ministro da Agricultura da Indonésia ao Brasil (abril e novembro).</p>
	<p>Participação do Presidente Susilo Bambang Yudhoyono na Conferência Rio+20 (junho).</p>
	<p>Visita da Secretária de Comércio Exterior, Tatiana Prazeres, e delegação empresarial à Indonésia (julho).</p>
2012	<p>I Reunião do Grupo de Trabalho de Comércio e Investimentos, em Jacarta (julho).</p>
	<p>Visita do Secretário-Geral do Ministério da Defesa da Indonésia ao Brasil (agosto).</p>
	<p>Encontro entre a Presidente Dilma Rousseff e o Presidente Susilo Bambang Yudhoyono à margem da 67ª Assembleia Geral da ONU (setembro).</p>

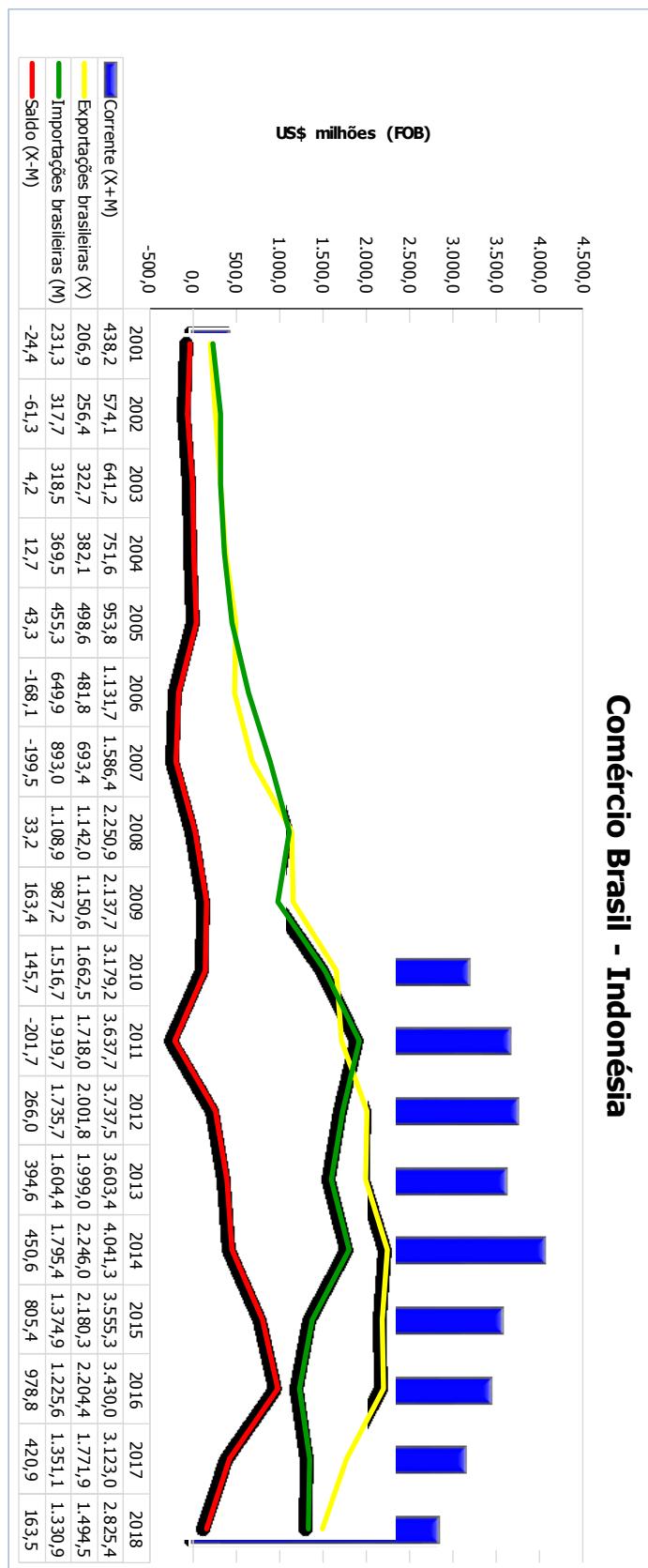
	<p>Visita do Chefe do Conselho Nacional de Narcóticos da Indonésia (setembro).</p> <p>Visita do Vice-Ministro da Defesa da Indonésia (novembro).</p> <p>Vinda de duas delegações parlamentares indonésias (finanças e infraestrutura; novembro).</p> <p>Visita da Vice-Ministra de Educação e Cultura da Indonésia ao Brasil (dezembro).</p> <p>Visita de delegação parlamentar indonésia sobre lei do espaço (dezembro).</p>
2013	VI Reunião de Consultas Políticas, em Brasília (janeiro).
	Missão de inteligência comercial APEX/MRE (março).
	Participação brasileira no Jakarta International Defense Dialogue - JIDD 2013, na área de defesa (março).
	Visita da Ministra do Meio Ambiente, Izabella Teixeira, para participar da quarta reunião do Painel de Alto Nível do Secretário-Geral das Nações Unidas sobre a Agenda de Desenvolvimento Pós-2015 (março).
	Visita do Comitê Nacional de Inovação da Indonésia (maio).
	Visita a São Paulo do Diretor do "President's Delivery Unit for Development Monitoring and Oversight – UKP", Agung Wicaksono, sobre monitoramento florestal (junho).
	II Reunião do Grupo de Trabalho de Comércio e Investimentos, em Brasília (setembro).
	Visita a Brasília do Vice-Ministro do Comércio, Bayu Krisnamurthi (setembro).
	Participação do Secretário-Executivo do Ministério da Cultura, Marcelo Pedroso, no Fórum Cultural Mundial, na Indonésia (novembro).
	Participação do Ministro das Relações Exteriores, Luiz Alberto Figueiredo Machado, na IX Reunião Ministerial da OMC, em Bali, Indonésia, e encontro bilateral com o Ministro dos Negócios Estrangeiros, Marty Natalegawa, e com o Ministro do Comércio, Gita Wirjawan (dezembro).
2014	Visita do Secretário de Relações Internacionais do Ministério da Agricultura e Planejamento Agrícola, Marcelo Junqueira (março).
	Visita do Presidente do Tribunal de Contas da União, Ministro Augusto Ribeiro Nardes, para participar, em Jacarta e Lombok, da 13ª Reunião do "Steering Committee" do Grupo de Trabalho sobre Auditoria do Meio Ambiente da "INTOSAI" - Organização Internacional de Instituições de Tribunais de Auditoria (abril).
	Visita do Ministro Herman Benjamin, do Tribunal Superior Eleitoral, a Jacarta (abril).
	Visita a Goiás do Vice-Ministro da Defesa da Indonésia, Sjafrie Sjamsoeddin, para demonstrações do sistema ASTROS em Formosa-GO (maio).

	Visita do Presidente do TSE, Ministro José Antônio Dias Toffoli, para participar do 7º Fórum da Democracia de Bali (outubro).
2015	Encontro entre o Ministro de Estado das Relações Exteriores, Mauro Vieira, e sua homóloga indonésia, Retno Marsudi, à margem da 70ª Assembleia Geral das Nações Unidas (setembro).
	Missão a Jacarta do Departamento de Negociações Internacionais (DEINT) da Secretaria de Comércio Exterior - SECEX/MDIC (outubro).
2017	Divulgação do relatório final do Painel da OMC no caso "Indonésia – Frango", estabelecido em 2015 (17 de outubro).
2018	Viagem do ministro Aloysio Nunes Ferreira à Indonésia (maio). Doação do Brasil de US\$ 100 mil para ajuda humanitária a vítimas de terremoto e maremoto em Sulawesi Central (setembro).

ACORDOS BILATERAIS

Título	Data de celebração	Entrada em vigor	Publicação
Acordo entre o Governo da República Federativa do Brasil e o Governo da República da Indonésia sobre Cooperação em Matéria de Defesa	05/04/2017	-	Em tramitação no Congresso Nacional
Acordo de Cooperação Técnica entre o Governo da República Federativa do Brasil e o Governo da República da Indonésia	11/05/2018	-	Em tramitação no Congresso Nacional

DADOS ECONÔMICOS E COMERCIAIS

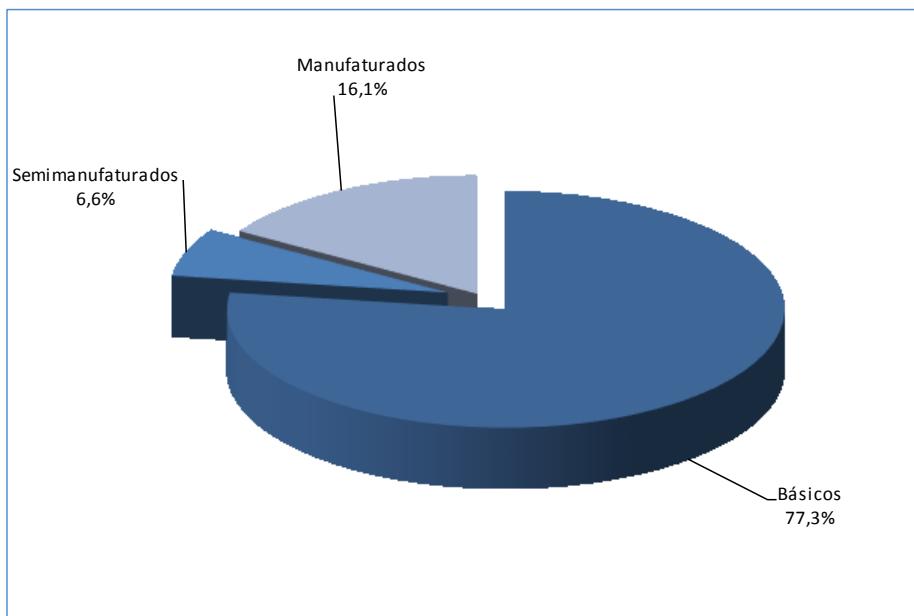


2018/2019	Exportações brasileiras	Importações brasileiras	Corrente de comércio	Saldo
2018 (jan-mar)	337,7	346,8	684,5	-9,1
2019 (jan-mar)	439,6	310,6	750,2	128,9

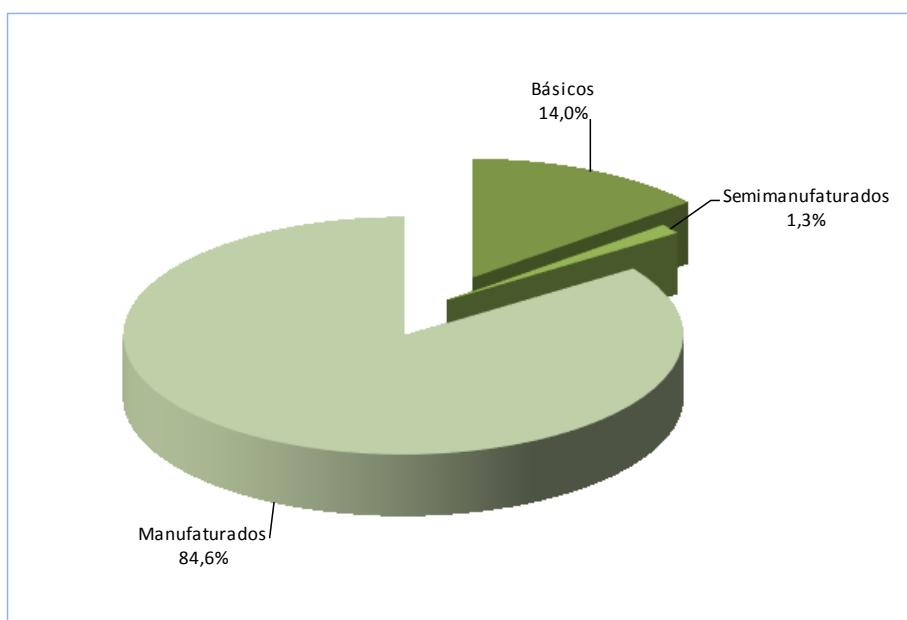
Elaborado pelo MRE, com base em dados do MDIC, Abril de 2019.

**Exportações e importações brasileiras por fator agregado
2018**

Exportações



Importações



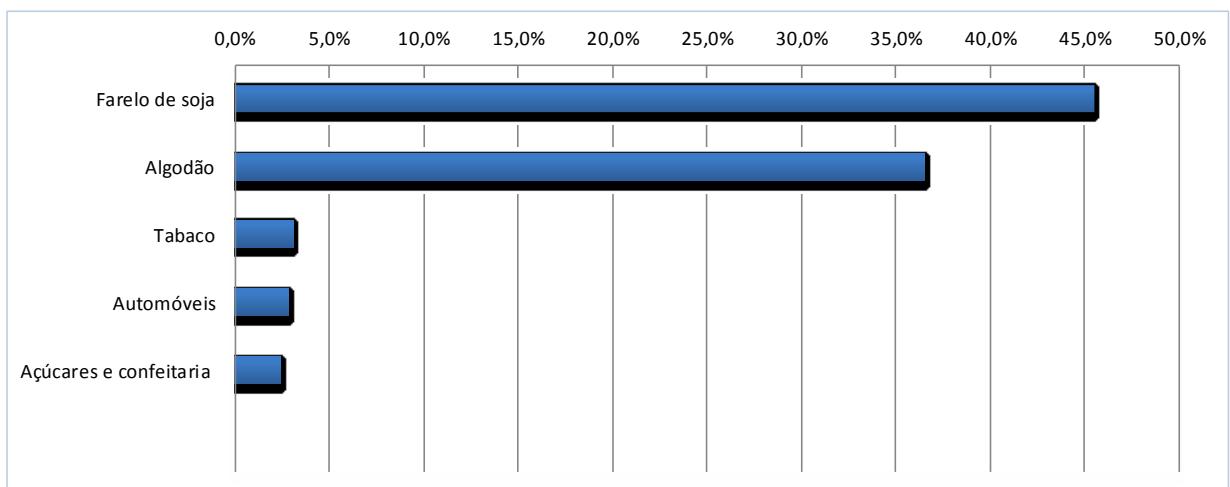
Elaborado pelo MRE, com base em dados do MDIC, Abril de 2019.

Composição das exportações brasileiras para a Indonésia
US\$ milhões

Grupos de produtos (SH2)	2016		2017		2018	
	Valor	Part.% no total	Valor	Part.% no total	Valor	Part.% no total
Farelo de soja	530,3	24,1%	532,0	30,0%	680,7	45,5%
Algodão	218,0	9,9%	284,6	16,1%	546,4	36,6%
Tabaco	89,1	4,0%	105,3	5,9%	46,7	3,1%
Automóveis	82,0	3,7%	14,6	0,8%	42,7	2,9%
Açúcares e confeitaria	586,0	26,6%	360,2	20,3%	36,4	2,4%
Subtotal	1.505,3	68,3%	1.296,8	73,2%	1.352,8	90,5%
Outros	699,1	31,7%	475,2	26,8%	141,6	9,5%
Total	2.204,4	100,0%	1.771,9	100,0%	1.494,5	100,0%

Elaborado pelo MRE, com base em dados do MDIC, Abril de 2019.

Principais grupos de produtos exportados pelo Brasil, 2018

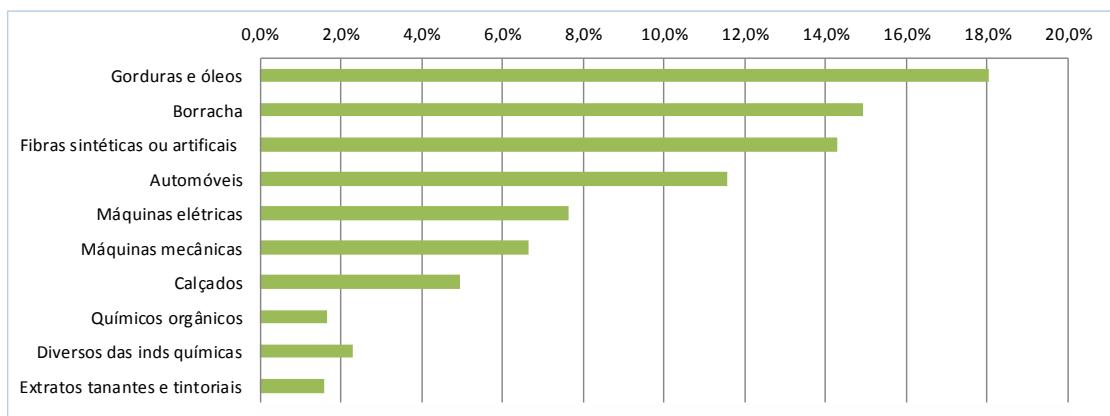


Composição das importações brasileiras originárias da Indonésia
US\$ milhões

Grupos de produtos (SH2)	2016		2017		2018	
	Valor	Part.% no total	Valor	Part.% no total	Valor	Part.% no total
Gorduras e óleos	296,5	24,2%	295,8	21,9%	240,3	18,1%
Borracha	155,5	12,7%	196,1	14,5%	198,7	14,9%
Fibras sintéticas ou artificiais	177,4	14,5%	173,6	12,8%	190,0	14,3%
Automóveis	128,1	10,5%	139,0	10,3%	154,1	11,6%
Máquinas elétricas	63,7	5,2%	59,7	4,4%	101,8	7,7%
Máquinas mecânicas	66,0	5,4%	87,6	6,5%	88,6	6,7%
Calçados	73,3	6,0%	65,7	4,9%	65,8	4,9%
Químicos orgânicos	17,3	1,4%	23,4	1,7%	21,9	1,6%
Diversos das inds químicas	11,6	0,9%	19,8	1,5%	30,4	2,3%
Extratos tanantes e tintoriais	21,8	1,8%	22,1	1,6%	21,2	1,6%
Subtotal	1.011,0	82,5%	1.082,7	80,1%	1.112,9	83,6%
Outros	214,5	17,5%	268,4	19,9%	218,0	16,4%
Total	1.225,6	100,0%	1.351,1	100,0%	1.330,9	100,0%

Elaborado pelo MRE, com base em dados do MDIC, Abril de 2019.

Principais grupos de produtos importados pelo Brasil, 2018

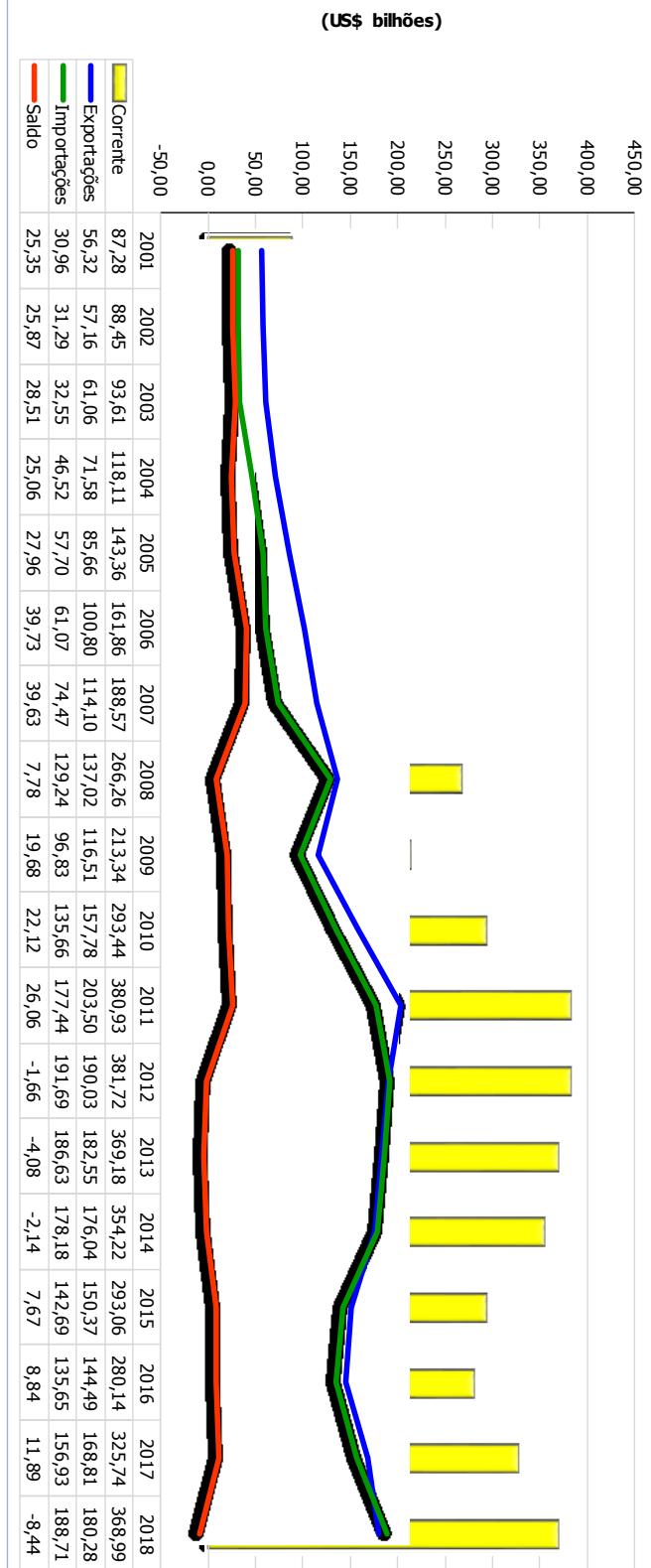


Composição do intercâmbio comercial (dados parciais)
US\$ milhões

Grupos de produtos (SH2)	2018 (jan-mar)	Part. % no total	2019 (jan-mar)	Part. % no total	Principais grupos de produtos exportados pelo Brasil em 2019
Exportações					
Farelo de soja	118,0	35,0%	132,0	30,0%	Farelo de soja 30,0%
Algodão	72,1	21,3%	90,4	20,6%	Algodão 20,6%
Combustíveis	0,0	0,0%	60,8	13,8%	Combustíveis 13,8%
Cereais	8,8	2,6%	57,0	13,0%	Cereais 13,0%
Tabaco	34,2	10,1%	25,5	5,8%	Tabaco 5,8%
Preáreções alimentícias	11,0	3,2%	9,7	2,2%	Preáreções alimentícias 2,2%
Automóveis	3,2	0,9%	8,5	1,9%	Automóveis 1,9%
Máquinas mecânicas	5,2	1,5%	7,5	1,7%	Máquinas mecânicas 1,7%
Minérios	7,7	2,3%	7,0	1,6%	Minérios 1,6%
Pastas de madeira	5,0	1,5%	5,4	1,2%	Pastas de madeira 1,2%
Subtotal	265,2	78,5%	403,8	91,8%	
Outros	72,5	21,5%	35,8	8,2%	
Total	337,7	100,0%	439,6	100,0%	
Importações					
Gorduras e óleos	56,7	16,3%	44,0	14,2%	Gorduras e óleos 11,2%
Fibras sintéticas ou artificiais	46,4	13,4%	42,4	13,7%	Fibras sintéticas ou artificiais 13,7%
Borracha	58,7	16,9%	40,1	12,9%	Borracha 12,9%
Automóveis	43,7	12,6%	39,6	12,8%	Automóveis 12,8%
Máquinas elétricas	18,9	5,5%	38,3	12,3%	Máquinas elétricas 12,3%
Máquinas mecânicas	25,5	7,3%	22,1	7,1%	Máquinas mecânicas 7,1%
Calçados	17,9	5,2%	19,6	6,3%	Calçados 6,3%
Diversos inds química	8,3	2,4%	6,8	2,2%	Diversos inds química 2,2%
Cacau	3,8	1,1%	5,1	1,6%	Cacau 1,6%
Químicos orgânicos	8,2	2,4%	4,4	1,4%	Químicos orgânicos 1,4%
Subtotal	288,1	83,1%	262,4	84,5%	
Outros produtos	58,7	16,9%	48,2	15,5%	
Total	346,8	100,0%	310,6	100,0%	

Elaborado pelo MRE, com base em dados do MDIC, Abril de 2019.

Comércio Indonésia x Mundo



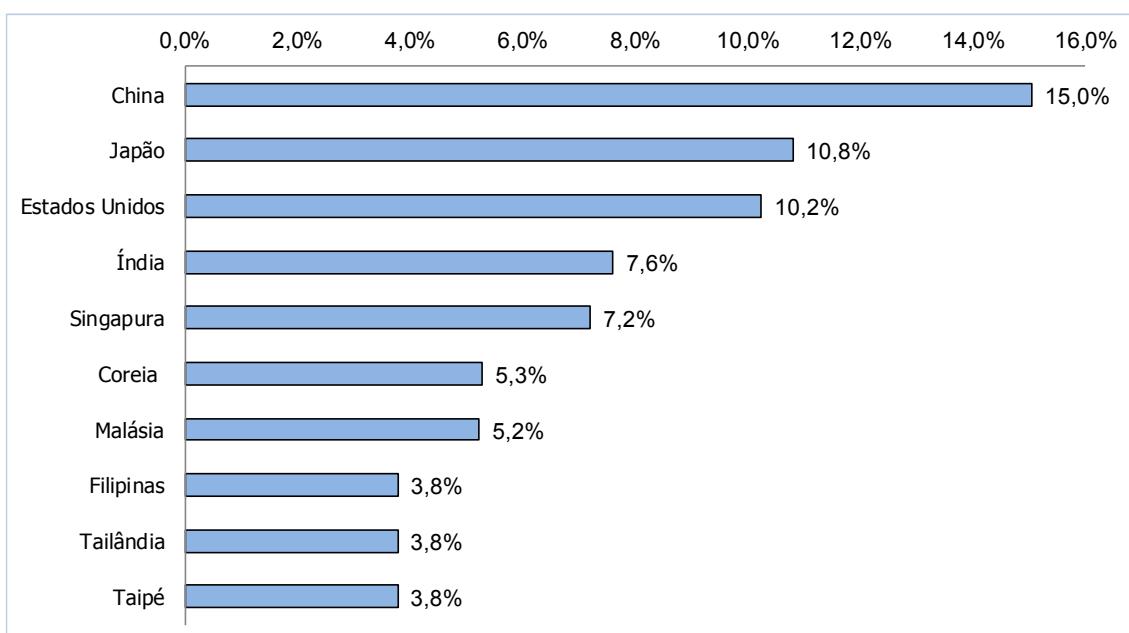
Elaborado pelo MRE, com base em dados da UNCTAD/Trademap, April 2019.

Principais destinos das exportações da Indonésia
US\$ bilhões

Países	2018	Part.% no total
China	27,13	15,0%
Japão	19,48	10,8%
Estados Unidos	18,47	10,2%
Índia	13,73	7,6%
Singapura	12,99	7,2%
Coreia	9,53	5,3%
Malásia	9,44	5,2%
Filipinas	6,83	3,8%
Tailândia	6,82	3,8%
Taipé	6,82	3,8%
...		
Brasil (25º lugar)	1,15	0,6%
Subtotal	132,37	73,4%
Outros países	47,91	26,6%
Total	180,28	100,0%

Elaborado pelo MRE, com base em dados da UNCTAD/Trademap, April 2019.

10 principais destinos das exportações

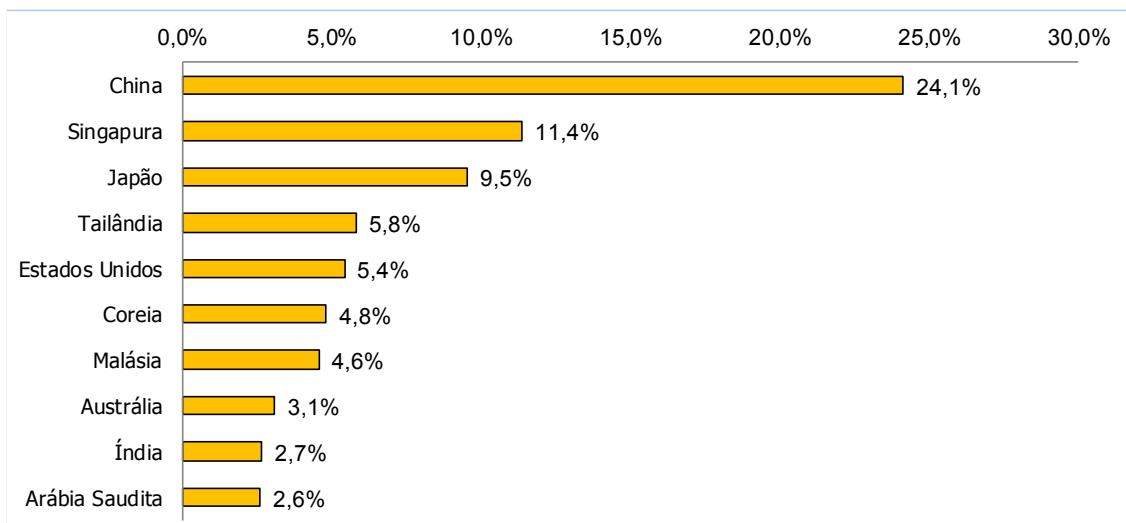


Principais origens das importações da Indonésia
US\$ bilhões

Países	2018	Part.% no total
China	45,54	24,1%
Singapura	21,44	11,4%
Japão	17,98	9,5%
Tailândia	10,95	5,8%
Estados Unidos	10,21	5,4%
Coreia	9,09	4,8%
Malásia	8,60	4,6%
Austrália	5,83	3,1%
Índia	5,02	2,7%
Arábia Saudita	4,91	2,6%
...		
Brasil (19º lugar)	1,80	1,0%
Subtotal	141,36	74,9%
Outros países	47,35	25,1%
Total	188,71	100,0%

Elaborado pelo MRE, com base em dados da UNCTAD/Trademap, April 2019.

10 principais origens das importações

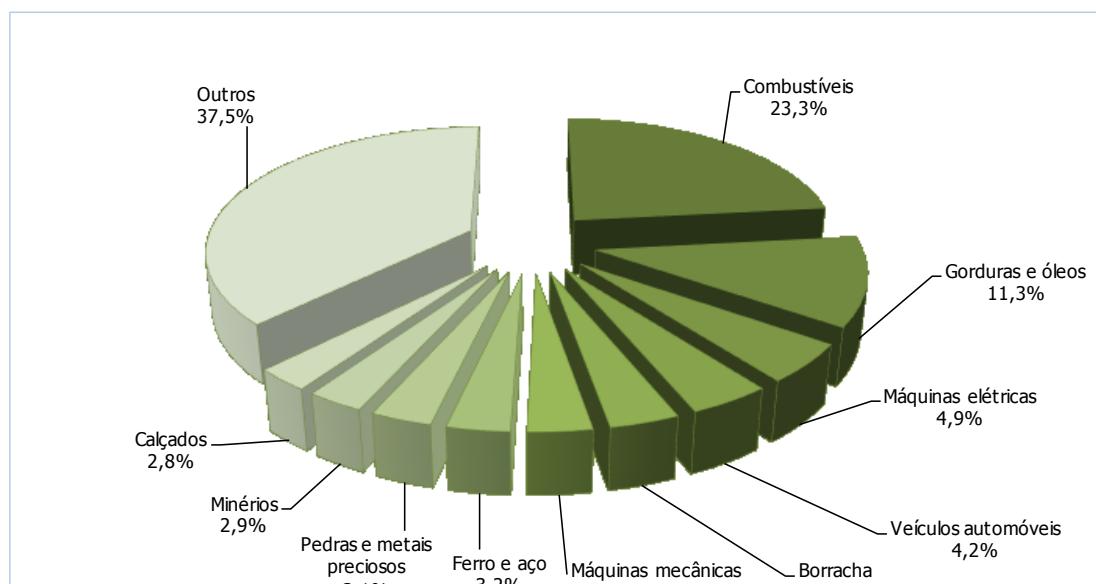


Composição das exportações da Indonésia
US\$ bilhões

Grupos de Produtos (SH2)	2018	Part.% no total
Combustíveis	42,01	23,3%
Gorduras e óleos	20,35	11,3%
Máquinas elétricas	8,85	4,9%
Veículos automóveis	7,55	4,2%
Borracha	6,38	3,5%
Máquinas mecânicas	5,87	3,3%
Ferro e aço	5,75	3,2%
Pedras e metais preciosos	5,60	3,1%
Minérios	5,25	2,9%
Calçados	5,11	2,8%
Subtotal	112,73	62,5%
Outros	67,54	37,5%
Total	180,28	100,0%

Elaborado pelo MRE, com base em dados da UNCTAD/Trademap, April 2019.

10 principais grupos de produtos exportados

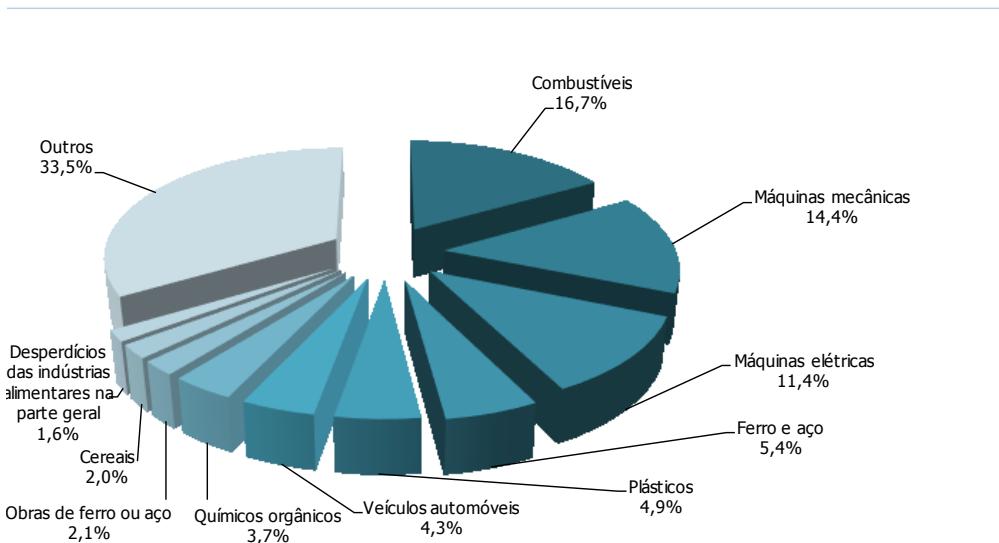


Composição das importações da Indonésia
US\$ bilhões

Grupos de produtos (SH2)	2018	Part.% no total
Combustíveis	31,58	16,7%
Máquinas mecânicas	27,19	14,4%
Máquinas elétricas	21,45	11,4%
Ferro e aço	10,25	5,4%
Plásticos	9,21	4,9%
Veículos automóveis	8,07	4,3%
Químicos orgânicos	6,93	3,7%
Obras de ferro ou aço	3,89	2,1%
Cereais	3,80	2,0%
Desperdícios das indústrias alimentares na parte geral	3,06	1,6%
Subtotal	125,41	66,5%
Outros	63,30	33,5%
Total	188,71	100,0%

Elaborado pelo MRE, com base em dados da UNCTAD/Trademap, April 2019.

10 principais grupos de produtos importados



Principais indicadores socioeconômicos da Indonésia

Indicador	2018	2019	2020	2021	2022
Crescimento real do PIB (%)	5,14%	5,12%	5,18%	5,28%	5,29%
PIB nominal (US\$ bilhões)	1.005,27	1.066,84	1.175,08	1.259,03	1.349,08
PIB nominal "per capita" (US\$)	3.788,95	3.970,61	4.318,64	4.569,15	4.834,58
PIB PPP (US\$ bilhões)	3.495,92	3.753,20	4.022,88	4.314,30	4.627,01
PIB PPP "per capita" (US\$)	13.176,46	13.968,83	14.784,82	15.657,08	16.581,41
População (milhões habitantes)	265,32	268,68	272,10	275,55	279,05
Desemprego (%)	5,20%	5,01%	5,00%	5,00%	5,00%
Inflação (%) ⁽²⁾	3,63%	3,99%	3,70%	3,02%	3,00%
Saldo em transações correntes (% do PIB)	-2,38%	-2,36%	-2,27%	-2,24%	-2,18%
Dívida externa (US\$ bilhões)	382,20	401,30	424,40	447,50	472,70
Câmbio (Rp / US\$) ⁽²⁾	14,48	13,98	13,58	13,75	13,49

Origem do PIB (2017 Estimativa)

Agricultura	13,7%
Indústria	41,0%
Serviços	45,4%

Elaborado pelo MRE, com base nos dados do IMF - World Economic Outlook Database, October 2018, da EIU, Economist Intelligence Unit, Country Report April 2019 e da Cia.gov/World Factbook.

(1) Estimativas FMI e EIU.

(2) Média do período.

